



Avaliação das Condições Sanitárias da Feira do Garimpeiro/Boa Vista/RR

Mario Thaislan O. Soares¹, Núbia Almeida Marinho¹, Antonia Raniely de Almeida Silva¹, Daniela Cristina da Silva melo¹, Leovergildo Rodrigues Farias², Jozilene de Souza³.

¹Graduandos de Tecnologia em Saneamento Ambiental – IFRR. e-mail: mario_thaislan@hotmail.com; nubya_marinho@hotmail.com; antoniaraniely@hotmail.com; danimelcris@hotmail.com.

²Prof. Efetivo do IFRR – Mestre em Química Ambiental. e-mail: leovergildofarias@yahoo.com

³Profª Efetiva do IFRR – Doutora em Engenharia de Processos, com ênfase em Reciclagem e Materiais Alternativos. e-mail: jozilene@ifrr.edu.br

Resumo: As feiras livres são caracterizadas como um fenômeno econômico e social, em que as mesmas apresentam grande variedades de produtos. Aliado a este fato, sabe-se que a concentração de feirantes gera um impacto positivo na quantidade e nos preços dos produtos, atraindo muitos consumidores. Desta forma, o presente trabalho teve como finalidade conhecer melhor as condições higiênico – sanitária da feira do garimpeiro no Município de Boa Vista/RR, em relação aos resíduos provenientes da comercialização e a forma na qual eles são acondicionados no local e qual a percepção dos usuários em relação à poluição causada pelo acúmulo de resíduos. Procurou-se informações sobre os pontos positivos e negativos que a feira exerce junto aos feirantes e lojistas utilizando-se como metodologia um questionário. Os dados obtidos revelaram que na visão dos lojistas o maior problema é o lixo, já na visão dos feirantes é a desorganização e a falta de espaço. Esses fatores representam um enorme prejuízo ao saneamento ambiental, gerando poluição, mal estar e problemas de saúde.

Palavras-chave: condições de higiene, feiras livres e resíduos

1. INTRODUÇÃO

A prática da feira livre é caracterizada como um fenômeno econômico e social muito antigo tendo sido consolidado na Idade Média entre Gregos e Romanos, sendo tão antiga que lembram os primeiros agrupamentos humanos, desde que o homem deixou de ser nômade e fixou-se sobre a terra, domesticando animais e criando a agricultura (Lima e Sampaio, 2009).

Dantas (2008) complementa afirmando que as feiras também estão relacionadas ao renascimento da atividade comercial no início da Idade Moderna.

A variedade de produtos e a diversidade em preços é um fator que viabiliza a existência das feiras livres, sendo este um importante canal de comercialização (OLIVEIRA 2008).

As feiras livres não são em sua totalidade um problema, pois elas potencializam uma movimentação no mercado, ocasionando uma concorrência, onde o consumidor será beneficiado com menores preços. De acordo com Oliveira (2008) a feira proporciona ao consumidor a comparação de preços entre comerciantes (feirantes), do mesmo setor e ao mesmo tempo.

Uma característica das feiras é a geração permanente de resíduos sólidos em seus setores de vendas, originados desde a recepção até a comercialização dos alimentos nas barracas e/ ou no chão, Neste sentido, por ser uma fonte geradora, a poluição pode ser facilmente identificada em feiras, caracterizando-se por alterações olfativas e visuais do ambiente (VAZ *et al*, 2003).

A disposição incorreta de lixo e/ou resíduos, sem um tratamento, pode poluir o solo, alterando suas características, constituindo-se um problema de ordem estética, e se tornar uma série ameaça à saúde pública. Logo essa ação pode atrair vetores, onde poderão transmitir doenças, pois encontra no lixo o ambiente perfeito para sua sobrevivência (LIMA, 2004).

O saneamento é de fundamental importância estando associado à saúde humana. Segundo a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA, 2006), saneamento é um conjunto de ações socioeconômicas que busca alcançar salubridade ambiental. Neste sentido a gestão de resíduos está diretamente ligada ao saneamento. Para Phillipi Jr. (2005, p. 269) a questão de resíduos sólidos é um problema de saúde pública, que envolve questões de interesse coletivo, muitas vezes é disposto nas ruas sem qualquer acondicionamento, colocando em risco a qualidade de vida da população.

Muitos comerciantes não demonstram preocupação com os resíduos gerados. Assim, considerando a quantidade de resíduos produzidos, a localização da feira, a falta de conscientização dos feirantes e as condições sanitárias que podem interferir na qualidade de vida dos moradores adjacentes, o presente estudo firma-se na necessidade de avaliar as condições sanitárias da feira do garimpeiro no município de Boa Vista, Roraima.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A feira do Garimpeiro (Figura 1), tradicionalmente é realizada aos domingos. Está situada na avenida General Ataíde Teive, zona oeste da cidade de Boa Vista, sob as coordenadas geográficas 02°49'0,6"N e 60° 43'26", dividindo os bairros Asa Branca e Tancredo Neves.



Figura 1 – Feira do Garimpeiro – Boa Vista/RR

A pesquisa foi realizada nos meses de março, abril e maio 2012, apoiados no método dedutivo com observação *in loco*, para posterior interpretação e explicação dos fenômenos locais da feira através da realidade existente. Para o complemento do método utilizado foram desenvolvidos levantamento e análise da bibliografia, identificação dos diversos resíduos sólidos na área a partir de registro fotográfico.

Para obter alguns dados iniciais aplicou-se um questionário com a proposta de conhecer qual a influência que a feira do garimpeiro exerce e qual a percepção dos comerciantes e feirantes em relação às condições higiênico – sanitária da feira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 70 (setenta) questionários sendo 35 (trinta e cinco) em estabelecimentos comerciais e 35 (trinta e cinco) entre os feirantes.

Os resíduos gerados ou presentes na feira (Figura 2) tornam-se um desconforto para os clientes e lojistas, uma vez que esses resíduos muitas vezes são dispostos em frente às lojas.



Figura 2 – Resíduos gerados na Feira do Garimpeiro

Nos questionamentos sobre a disposição dos resíduos gerados na feira, em frente dos estabelecimentos, 80% dos lojistas informaram que estes resíduos trazem transtornos a eles e aos clientes, tanto pelos problemas de estética quanto pelo mau cheiro que ocasiona, conforme mostra o gráfico da Figura 3.

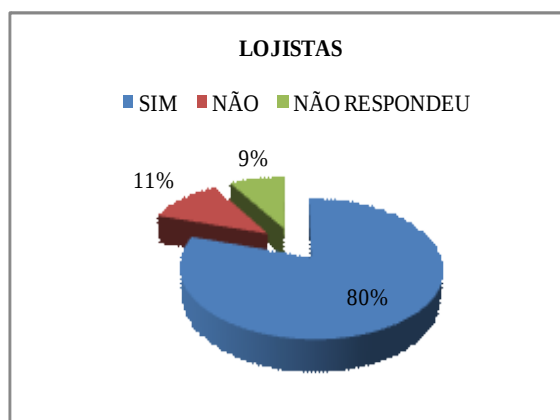


Figura 3 – Disposição dos resíduos gerados na Feira do Garimpeiro

Seguindo o questionário, os lojistas e feirantes foram indagados em relação aos pontos negativos ocasionados pela feira. Analisando as repostas, observou-se que os principais incômodos relatados pelos lojistas são o mau cheiro e o lixo (onde um é decorrente da má disposição do outro). Já os feirantes relataram como maiores problemas a desorganização e falta de espaço na feira, bem como a questão do acondicionamento inadequado do lixo, também chamaram a atenção para aspectos como estética, falta de higiene e mau cheiro, conforme apresentado nos gráficos da Figura 4 (a e b), respectivamente.

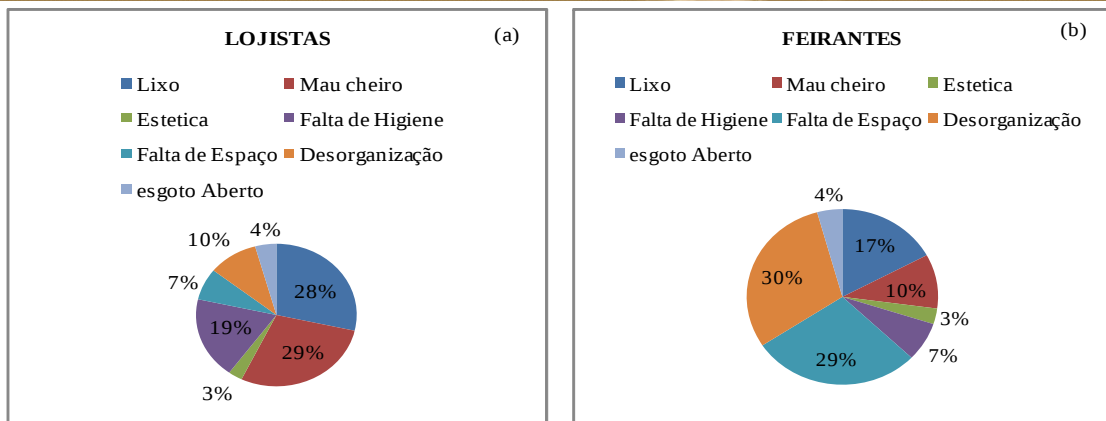


Figura 4 – Qual o incômodo gerado pela Feira do Garimpeiro?

Por outro lado, via as respostas apresentadas para o questionário, pôde-se constatar que os proprietários das lojas afirmam que a presença da feira contribui de forma positiva nas vendas, pois há um aumento na circulação de pessoas durante o seu funcionamento, porém o mau cheiro, dura por alguns dias.

Para os feirantes as condições físicas não são agradáveis, mais proporciona uma variedade de produtos e uma boa localização, gerando renda para muitas famílias.

Nas observações “*in loco*” verificou-se que não existem coletores de lixo para auxiliar durante o funcionamento da feira, de forma que os resíduos gerados durante a comercialização são lançados diretamente no chão (Figura 5), tal ação, como já foi relatado, ocasiona mau cheiro, e dificulta a limpeza da via após o seu funcionamento, que é realizado por uma empresa terceirizada, prestadora de serviço para a prefeitura do município de Boa Vista/RR.



Figura 5 – Feira do Garimpeiro (a) desorganização; (b) lixo ao ar livre

Observou-se também que as barracas de venda de peixes estão entre as mais sujas e mal cheirosas, da feira, devido ao acúmulo de restos dos peixes tratados em sacos de fibra e dispostos muitas vezes no chão. As barracas encontram-se em péssimas condições de uso, algumas estão localizadas em cima de esgoto aberto, e pela falta de estrutura as carnes são dispostas para a venda sem refrigeração e a céu aberto, atraindo insetos e animais. A feira não dispõe de banheiros públicos o que torna visível a falta de estrutura e a precariedade do local.



6. CONCLUSÕES

A feira do garimpeiro gera renda para os feirantes e um aumento nas vendas das lojas devido ao número maior de pessoas circulando pelo local e por possuir ainda uma grande variedade de produtos. Porém a feira funciona com más condições sanitárias, falta de higiene, má estruturação das barracas, desorganização, pouco espaço livre para circulação dos consumidores, presenças de animais e insetos. De um modo geral, não existe um local próprio para o descarte e acondicionamento dos resíduos gerados na feira, sendo estes são jogados diretamente no chão, ocasionando desconforto e mau cheiro, tais problemas comprometem a qualidade dos produtos e coloca em risco a saúde dos consumidores e moradores do entorno.

De acordo com a pesquisa realizada e o resultado das respostas ao questionário, pode-se concluir que a feira do garimpeiro é um ambiente sem condições sanitárias adequadas, poluído, devido às alterações nas suas características visuais e olfativas, sendo de suma importância a instalação de contêineres para acondicionamento dos resíduos durante o período de funcionamento da feira, para que o ambiente se torne mais limpo, facilitando ainda o trabalho de limpeza da via, neste sentido a educação ambiental é de fundamental importância, na qualificação de pessoas, para um melhor manuseio dos alimentos, amenizando a poluição decorrente do acúmulo de resíduos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Saneamento**. 3ª ed. ver. Brasília: FUNASA, 2006.
- COUTINHO, E. P. SILVA, M. J. FRANCISCO, M. S. SILVA, J. M. S. AZEVEDO L. P. M. A. OLIVEIRA, A. T. **CONDIÇÕES DE HIGIENE DAS FEIRAS LIVRES DOS MUNICÍPIOS DE BANANEIRAS, SOLÂNEA E GUARABIRA** - Centro de Formação de Tecnólogos/Departamento de Tecnologia Rural/PROBEX. 2008.
- DANTAS, G. P.. G. **FEIRAS NO NORDESTE** - Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 07, número 13, 2008.
- LIMA, M. A. E. F. SAMPAIO, J. L. F. **ASPECTOS DA FORMAÇÃO ESPACIAL DA FEIRA-LIVRE DE ABAIARA – CEARÁ: RELAÇÕES E TROCAS** - XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, pp. 1-19. São Paulo, 2009.
- LIMA, L. M. Q. **Tratamento e biorremediação**. São Paulo: Hemus, 3 ed. 2004.
- MUCELIN, C. A. BELLINI M. **LIXO E IMPACTOS AMBIENTAIS PERCEPTÍVEIS NO ECOSISTEMA URBANO** - Sociedade & Natureza, Uberlândia, **20** (1): 111-124, jun. 2008.
- PHILIPPI, JR. A. **Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. p. 268-269. São Paulo, 2005.
- VAZ. L. M. S.; COSTA. B. N.; GUSMÃO. O. S.; AZEVEDO. L. S. **DIAGNÓSTICO DOS RESÍDUOS PRODUZIDOS EM UMA FEIRA: O CASO DA FEIRA DO TOMBA**. Nº 28, p.145-159. Sitientibus, Feira de Santana, 2003.